

## Onde a benevolência araba e a severidade romana...

A Exposição do Rio de Janeiro foi um escândalo formidável. A pretexto de se construir em capital brasileira uns pavilhões destinados à propaganda de produtos industriais, comerciais e artísticos deste país, o Estado foi roubado nalguns milhares de contos.

Não houve intrusão, bem relacionado com políticos, que não tivesse conseguido ir para o Rio, em primeira classe, dar um esplêndido passeio custeado com um esplêndido ordenado, acrescido dum não menos esplêndida gratificação. Mas esse bando, numeroso e faminto, de intrusões era insaciável: não lhes chegava o ordenado, não lhes bastava a gratificação — e vá de fazer mão baixa, por todas as maneiras, sem se desperdiçar o *truc* mais torpe, e a gatunice mais desaforada. Os operários, aqueles que realmente iam trabalhar, construindo os pavilhões que serviam de pretexto para todos os brindes e para todos os escândalos eram os que menos ganhavam e os únicos que não recebiam gratificações.

E os dirigentes? Os responsáveis por tudo aquilo? Aceitavam todos os vadios bem cotados que a metrópole lhes enviava, pactuando com todos os esbanjamentos e deixavam aquela choldra à vontade, fazer tudo quanto lhe apetecia. E a direcção da metrópole — na metrópole também havia um dirigente rodeado dum luzidio e insaciável estado maior — cometia os erros mais palmes e deixava correr tudo à má-troca — tudo menos o dinheiro do Estado que se canalizava, com toda a segurança, metódicamente, para as algibeiras de certas postíças pessoas de bem que atravessam as ruas da cidade, livremente, rindo-se das indignações que o escândalo provocou e falando alto, com a tranqüila certeza de que tinham conquistado o direito, especial e inalienável de irem buscar aos cofres do Estado a sustentação de todos os seus vícios e de todas as suas preguiças.

Esses homens não se enganaram. Em Portugal, para ser gatuno tem de se ter uma alcunha fabricada na policia e roubar-se umas quantas modestas que não modificam a situação social dos que com elas, ilicitamente, se alapardam.

No julgamento, há dias, havido no Tribunal Militar, de Santa Clara, fizeram-se as mais graves revelações; averiguou-se até que indivíduos, de vida económica modesta, enriqueceram com a Exposição; que esses indivíduos sentindo que a sua roubalheira tinha sido demasiado clara, não ousaram aparecer, de choire, em público, exibindo o produto dos seus desvios, receando, mais do que as sanções da justiça, o dedo acusador da opinião pública!

Construíram *chalets* alguns desses prevaricadores e como não encontravam explicação plausível sobre a sua súbita prosperidade financeira punham-nos em nome de terceiros. E os *chalets* construídos com o dinheiro do Estado ficaram em poder dos que meteram as mãos nos cofres públicos.

Não nos move o desejo de meter alguém na cadeia, nem tam pouco o rancor inspira estes comentários duma sóbria mas justiciera severidade.

Queremos apenas acentuar que a justiça é inflexível para os humildes e para aqueles a quem a ignorância e a miséria forçaram a infringir as disposições do Código. E é bastante sintomática a circunstância de caminhar, paralelas, a máxima benevolência para os grandes delictos dos de cima e a máxima severidade para os pequenos delictos dos de baixo.

## Sociedade das Ciências Médicas

Há hoje sessão nesta agremiação, sendo a ordem da noite: «Alguns casos de assistência materna e infantil, no estrangeiro», pela dr.ª sr.ª Sara Benoliel. A sessão, que começa às 21 horas e meia, em ponto, é pública.

## OS ENVENENADORES DO POVO

### Uma estatística do Instituto Central de Higiene que é um verdadeiro libelo contra os falsificadores de géneros

Que vivemos numa sociedade de falsificadores sabem-no quantos experimentam as exigências da vida, ou seja a maioria da população do país. Mas que vivemos numa sociedade de envenenadores ainda muitos não se convenceram, a pesar das constantes e esmagadoras provas que todos os dias apresentam-se.

Para que se veja quem fala verdade, vamos levar ao conhecimento dos leitores uma estatística que o Instituto Central de Higiene forneceu à imprensa. Contém esse documento o arrepiante quadro que vai ver-se:

«Durante o 1.º trimestre deste ano analisaram-se nos laboratórios do Instituto Central de Higiene 1.680 amostras de géneros alimentícios, sendo 177 em Janeiro, 427 em Fevereiro e 1.076 em Março. Pedidos por particulares 481, requisitados pela fiscalização sanitária 1.037, por outras fiscalizações 162. Encontraram-se alterados e impróprios para consumo 285, isto é, 16,9%; entre as alterações avultam as falsificações na cifra de 213, isto é, 12,6%. Eis os resultados para os géneros mais importantes:

De leite analisaram-se 1.135 amostras, encontrando-se falsificados 10,9%. De vinhos 82, alterações 26 com 17 falsificações, isto é, mais de 20%. De manteigas 89, falsificadas 38, nada menos de 42%. De azeites 186, com 12 falsificações, isto é, 6,4%. De açúcar 52, sendo 33 impróprios para consumo, isto é, 63%, por vício de produção e insuficiente refinação.

Os recursos dos interessados contra os resultados analíticos em matéria de fiscalização de géneros alimentícios são levados à Direcção Geral de Saúde e as análises de contra-prova praticadas pelos peritos no laboratório do Instituto. Receberam-se no trimestre 51 recursos e realizaram-se 31 análises de contra-prova».

Querem melhor dum instituto que não pode ser acusado de bolxevista? Precisam de melhores provas para se convencerem de que estão rodeados por uma quadrilha de malfetores que estão envenenando?

Não somos nós que o inventamos. São as análises dos bacteriologistas que o proclamam!

Ora há muito tempo que vimos nestas colunas apontando ao público os perigos a que está exposto. E até hoje não foram ouvidos os nossos protestos, como se eles não fossem justos.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Descanse que ainda há tempo

Um conselheiro Acácio das Novidades, na infantil suposição de prestar à Igreja um bom serviço, despiu anteontem a opa e do alto da sua cátedra aconselhava a Batalha a não atacar as religiões nem o hospital de Torres Novas porque ali só se fazia obra santa. E tudo isto porque não, entendendo do bom conselheiro, nos retratamos da acusação feita à «Gráfica Comibrices», publicando o desmentido dos operários daquele estabelecimento, por reconhecermos a sem-razão do nosso ataque.

O órgão católico não compreendeu que a publicação daquele desmentido em nada alterou as nossas afirmações sobre o hospital de Torres Novas. O que nestas colunas foi publicado sobre a «Comibrices» é de autoria de um colaborador e não da responsabilidade directa da redacção.

E como não usamos de processos muito do uso da casa que fica sobre o «Kodak» do Chido, inserimos o desmentido dos operários da «Comibrices».

Já o mesmo não sucede em relação ao hospital de Torres Novas. Tudo quanto publicamos ainda não é tudo quanto temos de publicar.

Descanse o sr. Gamboa que não morremos amanhã.

### Parte quente

O sr. Ribeiro Lopes, que algumas pessoas afirmam ser o autor do Noviciado do Sepulcro do falecido Soares de Passos, apareceu na Situação, a limpar as lágrimas a um lenço de retórica-lágrimas que este hiper-sensível senhor tem represas três longos meses — pelas vítimas civis da revolução de Fevereiro, vítimas que o foram — refere — de estilhaços de granada.

Estariam absolutamente de acordo com o inchadíssimo coração daquele senhor, se, porventura, ele tivesse, com uma digna isenção, lamentado as vítimas inocentes de todas as revoluções.

Mas, como só lamenta as da revolução de que discordava, sentimos a mesma comocção que há muito nos causam as lágrimas dos crocodilos.

Não seria melhor ir chorar para a cama que do parte quente?

No cumprimento dum dever

Uma notícia importante transmitiu-nos ontem o telegrafo: o sub-delegado de saúde de Seia, dr. António Simões Pereira, que fôra a Loriga, para combater a epidemia infecciosa que ali grassa, foi por ela contagiado, morrendo!

A notícia é estupenda pelo seu significado, triste pela sua realidade. Um médico abandona os seus para salvar uma população.

## A guerra na China

### Informação de origem Inglesa

XANGAI, 20. — O rápido avanço das tropas nortistas no Yang-Tse determinaram o pânico nas cidades de Hanchow, Vuchan e Hanquian. As populações fogem pelas estradas, levando os seus haveres, em direcção às concessões francesas e japonesas. Os cantonezes estão cercados, em vários pontos, procurando a facção de Chen e de Borodine fugir aos seus inimigos, para o que têm prontos a partir alguns aeroplanos. O estado de sítio foi proclamado nas referidas cidades, onde o comércio se recusa já a transaccionar com as notas do governo de Cantão. — (L.)

Outra de origem japonesa

TOQUIO, 20. — Fecharam os bancos em Hanquên, aumentando assim as dificuldades do governo comunista. Borodine fugiu para Atchan. — (L.)

Espectativa de Xan Kai Xaque

LONDRES, 20. — Aguarda-se com ansiedade a decisão do governo inglês, pela qual será ou não reconhecido o governo de Nankim, formado pelo general Chian. — (L.)

Já está posto à venda o VII volume da Colecção de «Os Mistérios do Povo», «A Jacquerie», formidável revolta dos camponeses que encheu de pavor os senhores feudais.

Com encadernação artística, profusamente ilustrado, cada volume 10\$00 pelo correio 11\$00. À venda na nossa Administração.

gão. E antes que os seus serviços preste à humanidade, a epidemia fulmina esse homem.

Como é triste, numa sociedade de maldades, perderem-se assim estes valores, enquanto tantas nulidades são estorvos da nossa existência!

Novas regalias

Da Situação:

«A instâncias do ministério da Guerra, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu conceder, a partir de 1 de Junho próximo, a redução de 75 por cento, nos transportes, em primeira classe, a todos os oficiais do exército, em efectivação de serviço.»

### Reclamações ferroviárias

A comissão delegada da Federação Ferroviária e do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, esteve ontem novamente na presidência da República, sendo recebida pelo sr. dr. Nobre da Veiga, com quem tratou da situação dos ferroviários demitidos, adiados e eventuais e de outros assuntos de interesse para a classe. Aquelle senhor afirmou mais uma vez interessar-se pelo assunto.

A comissão é hoje recebida pelo ministro do Comércio.

### NOVAS CONCESSÕES

#### para os profissionais da imprensa de Lisboa

Reuniu ontem a Direcção da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que tomou conhecimento da concessão feita pelos proprietários da Farmácia Freire de Andrade & Irmãos, Rua do Alecrim n.º 123 a 127, aos sócios da mesma Caixa. Essa concessão consiste na redução de 20% nos medicamentos preparados nos importantes laboratórios da mesma casa; de 10% nas especialidades nacionais; e de 5% nas especialidades estrangeiras. A concessão será feita aos sócios da Caixa de Previdência, mediante a apresentação do respectivo bilhete de identidade.

O enfermeiro sr. Domingos Pereira Bento também ofereceu aos sócios da Caixa de Previdência os seus serviços em condições especiais, reservando as terças, quintas e sábados para os tratamentos de que careçam, na sua residência, Rua Damasceno Monteiro, J. F. V., r/c, «segundo, ou na sede social, Rua do Loreto, 13, 2.º, das 12 e 30 às 13 e 30, ou ainda na morada dos doentes, quando o seu estado assim o exija».

## A 10.ª Conferência Internacional do Trabalho

### Mais protestos contra a nomeação do pseudo representante operário

Os organismos sindicais continuam a afirmar os seus protestos contra a nomeação de José de Almeida, delegado operário à 10.ª Conferência Internacional do Trabalho.

A Federação de Indústrias dos Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal enviou-nos o seguinte protesto:

«Há tempos que a este organismo vinha constando que um dos candidatos à 10.ª Conferência Internacional do Trabalho era o antigo catraeiro José de Almeida, actual presidente da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa.

Não levantou esta Federação desde logo a questão, por julgar ainda que o indivíduo em referência não se prestaria a praticar o abuso de, para ir passar ao estrangeiro, se fazer passar por representante dum entidade que não lhe confiava tal mandato, e por sabermos que as classes marítimas não se fazem representar em semelhantes reuniões, cujos resultados consideram nulos e prejudiciais aos seus interesses, e muito menos delegariam num representante — como José de Almeida — que não sabe ler e escrever...

Como o desfecho da candidatura de José de Almeida à 10.ª Conferência Internacional do Trabalho foi diferente do que prevíamos, A Federação da Indústria de Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal declara publicamente, por intermédio da imprensa:

Que os trabalhadores marítimos e fluviais organizados de Portugal, na sua maioria aderentes a esta Federação, não delegaram em José de Almeida a sua representação na conferência acima mencionada.

Que a nomeação de José de Almeida, como delegado à dita conferência, apenas foi sancionada por assembleias de 3 classes fluviais — podendo, portanto, representar tudo menos as classes marítimas portuguesas. — A Comissão Administrativa.

## Federação Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação de Portugal e Colónias

### NOTA OFICIOSA

Tendo a comissão executiva desta federação tomado conhecimento, por intermédio da imprensa burguesa, de que na delegação nomeada pelo governo para representar Portugal na 10.ª Conferência Internacional do Trabalho, promovida pela Repartição Internacional do Trabalho da Sociedade das Nações, foi nomeado um delegado que se diz ser representante das classes trabalhadoras portuguesas, torna público o seu mais veemente protesto e a sua absoluta discordância, pelos motivos que passa a expor:

1.º Porque o organismo que promove a dita conferência é uma célula da Sociedade das Nações, destinada a servir de esteio ao capitalismo internacional;

2.º Por não reconhecer a esse pseudo delegado operário a competência necessária para conhecer ou mesmo compreender quais as condições dos trabalhadores portugueses;

3.º Para o proletariado apreciar como as resoluções destas conferências são executadas, citaremos uma aprovada em 1924 sobre a indústria da panificação, que é do teor seguinte:

«Todos os países com representação nesta conferência devem pôr em execução o trabalho diurno na indústria da panificação a começar em 1927». Portugal estava representado mas até hoje nenhum governo pensou pôr em prática essa resolução, que foi aprovada pelos delegados do governo português.

Pelo que acima fica exposto se pode avaliar o papel nojento que o pseudo delegado operário português vai desempenhar junto do capitalismo internacional da Sociedade das Nações. — A Comissão Administrativa.

## A SEMANA DA CRIANÇA

A «Semana da Criança», a pesar das diatribes dos jornais reaccionários, prossegue com todo o entusiasmo em Lisboa e resto do país.

Ontem, em Lisboa, houve sessões cinematográficas em alguns salões, visita ao Jardim Zoológico e repellido-se o gracioso espectáculo da distribuição de milho aos pombos feita pelas crianças das escolas.

Em Tires, segundo nos comunica a comissão local, o entusiasmo é grande por parte da petizada, realizando-se amanhã um jantar, de confraternização no Largo da Fonte, ao qual assistirá o grupo musical Solidariedade Operária, sob a direcção do maestro Alvaro dos Santos.

A escola da localidade encontra-se lindamente ornamentada, continuando em exposição os trabalhos executados pelos alunos.

Além do jantar, que se realiza no domingo, haverá também uma sessão solene, na qual falarão alguns delegados vindos de Lisboa, e recita à noite.

E' digna de louvor a professora D. Herminia de Andrade que, com a comissão de operários, tem sido incansável na organização da «Semana da Criança».

### Na escola 71

Continuam despertando grande interesse às festas que se têm realizado durante a semana nesta escola.

O orfeon infantil, tendo sido dedicado ao ensaio pela sr.ª D. Maria do Rosário Figueiredo, tem obtido justos aplausos.

A conferência realizada no dia 18 pelo sr. Luciano Silva, agradou imenso às crianças.

A exposição de trabalhos escolares, cuidadosamente organizada pelas professoras D. Carolina Vasques e D. Maria Vasques Rêgo, coadjuvadas pelos professores Raúl Pardo dos Santos e Francisco Ramalheira, encontra-se aberta ao público todos os dias.

### As comemorações de ontem

#### Na Caixa de Auxílio aos Estudantes Femininos

Na Caixa de Auxílio aos Estudantes Femininos realizou-se ontem uma interessante festa infantil, havendo audição de gramofone cinema e lanche às crianças.

A seguir, acompanhadas pelas professoras, os alunos daquela escola dirigiram-se ao hospital de São José.

### Uma conferência

Na Liga Pró-Moral, a professora sr.ª D. Irene Lisboa dissertou sobre «A escola atracente», escutada com o maior interesse pela assistência.

Apontou e estigmatizou os defeitos da escola actual, afirmando que a criança pela escola se não interessará enquanto nela lhe não forem proporcionados os atractivos indispensáveis.

### Na Tapada das Necessidades

Acompanhadas pelos respectivos professores, as crianças da Escola Oficial do Calvário foram ontem em passeio à Tapada das Necessidades.

### Na Sociedade Protectora dos Animais

Na escola do Sindicato da Construção Civil prosseguem as festas da «Semana da Criança». Ontem 45 alunos daquela escola visitaram a Sociedade Protectora dos Animais, sendo-lhes mostrados alguns instrumentos de tortura aos animais e explicado que alguns deles serviam para cegar as pobres avesinhas.

Na sala onde estão expostos os pássaros apreendidos a alguns bárbaros passarinhos respira-se um ambiente agradável. A chilreada das crianças respondia o gorgoe das aves numa nota de alegria e de vida.

Receberam os visitantes os membros da direcção da Sociedade srs. Miguel Correia, Abreu Vieira e Armando Miranda.

Depois da visita e do dr. Júlio Duarte dos Santos ter realizado uma palestra sobre a protecção a dispensar às aves pelas crianças, alguns bilhetes postais ilustrados e canetas.

Seguidamente as crianças, sempre acompanhadas pela professora da escola D. F.

### NO REGIME CAPITALISTA

## A situação do movimento operário em vários países

O último número do boletim da Internacional reformista, chegado até nós, contém vários informes acerca da situação critica que atravessa o movimento operário. Vamos reproduzir hoje os elementos que dizem respeito às organizações sindicais da Europa.

E' claro que o boletim reformista não estende as suas informações, procurando que elas demonstrem os factos de acordo com a sua maneira de ver, mas nós abstraímos de referir os comentários.

O mesmo boletim afirma que é na Itália que o movimento operário sofre a maior crise. A «carta do trabalho» anulou toda a liberdade de organização sindical, só se permitindo o trabalho aos que se filiam nos sindicatos formados pela lei das corporações, e todos os trabalhadores, filiiem-se ou não, tem de pagar a cota.

Na Inglaterra e na Itália os funcionários do Estado não podem organizar-se sindicalmente porque os governos os impedem forçosamente.

E em França, a organização sindical dos funcionários causou «inquietação» na classe capitalista, cuja imprensa incitou o governo a reprimir «esta manobra de extremistas».

Na Estónia, um dos países que as potências apontam como dos mais atrasados, também o funcionalismo se não pode organizar.

Na Lituânia dissolveram-se os sindicatos e os principais elementos foram presos.

Os sindicatos na Hungria sofrem a misérrimas condições.

As manifestações do Primeiro de Maio foram brutalmente proibidas na Bulgária. Neste país, as organizações dos ferroviários são as mais perseguidas, estando-lhes virtualmente negado o direito à greve.

Na Roménia o governo dissolveu os sindicatos de feição comunista sob a alegação de «induzirem a classe operária à organização sindicalista, indicarem sistematicamente a classe burguesa como cruel e exploradora dos trabalhadores e manterem o espírito de luta e ódio de classes».

O governo «democrático» da Turquia tem destruído furiosamente toda a vasta organização sindical.

O boletim reformista passa a referir a situação dos países fora da Europa, que estão sob o mandato de países europeus. Em todas as colónias, o capitalismo organiza-se e desenvolve-se, mas impede que os trabalhadores indígenas constituam os seus sindicatos.

Depois enumera que na Argentina e em Cuba, os sindicatos e seus militantes são duramente atacados, havendo mesmo ataques pessoais contra elementos operários em destaque.

Em volta destes factos, procura o boletim reformista defender o critério de que a liberdade de associação se poderia conquistar com a ajuda de organismos internacionais em que participam burgueses e proletários. Um pouco de raciocínio demonstrará a cada trabalhador que ninguém pode esperar a sua ventura do acordo com os seus inimigos.

## NO TERREIRO DO PAÇO E ROSSIO

Os alunos dos Centros Escolares Republicanos Alberto Costa e Fernão Boto Machado, foram ontem, pelas 15 horas, distribuir milho aos pombos do Terreiro do Paço, Rossio, etc.

A petizada garrula, como sempre, deu ao facto uma típica nota de alegria.

### Na Voz do Operário

Continuaram ontem, na Voz do Operário, as festas da «Semana da Criança».

Às 15 horas realizou-se a visita àquela sociedade do ministério do Comércio, acompanhado dum secretário do seu gabinete, o qual foi recebido pelos srs. José de Almeida, Amantino do Nascimento, José Militão Ferreira e Elmino Vieira.

O ministro visitou as aulas, a biblioteca, refeitório e escritório, tendo palavras de louvor para a direcção pela boa organização de todos os serviços.

Depois, as crianças, em número de 600, realizaram vários cantos em conjunto, seguindo-se uma recita infantil pelas alunas da mesma Sociedade.

### No Hospital de São José

Cerca das 16 horas de ontem chegaram ao Hospital de São José as crianças protegidas pela Caixa de Auxílio aos Estudantes Pobres, acompanhadas pela gerente daquela escola, D. Maria Teles Jordão, e pelas professoras D. Delmira de Sena Cardoso e D. Maria Carolina da Cunha.

As referidas crianças visitaram os pequeninos internados, distribuindo bonecas, bolos, etc.

Foi uma festa infantil a todos os títulos enternecedora.

### No Jardim Zoológico

O Jardim Zoológico voltou ontem a ser visitado pelos alunos de algumas das escolas de Lisboa.

Junto das jaulas dos macacos a petizada brincou e riu à farta.

### O que há hoje em Lisboa

Concentração geral das crianças das escolas oficiais e particulares, institutos, etc., no Parque Silva Porto, Jardim da Estréla e de S. Pedro de Alcântara e na Tapada da Ajuda. Sessões de cinema.

### No Triângulo Vermelho

Às 21 horas, no Triângulo Vermelho, Rua das Gaivotas, 6, r/c, sobre «A necessidade do ensino da educação física como meio de valorizar o homem sob o ponto de vista da sua saúde e como factor económico de primeira grandeza», faz uma conferência o professor Amílcar Pinheiro.

### A matineé infantil no Coliseu dos Recreios

A matineé infantil que devia realizar-se no Coliseu no próximo domingo, fica adiada para o dia ainda não determinado, por dificuldades surgidas à última hora.

### Na Liga Pró Moral

A's crianças protegidas pela Liga Pró-Moral e as que frequentam a escola do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha serão hoje proporcionadas, na sede destas instituições, Travessa do Fala Só, 9, 1.º, sessões de «Pathé Baby» e gramofone, após as quais a professora sr.ª D. Judite Vieira, da Liga de Acção Educativa, lerá alguns contos infantis.

Seguidamente as crianças dirigir-se-ão acompanhadas por componentes das referidas colectividades a um dos parques da capital, onde tomarão parte nos folguedos que ali lhes são facilitados.

### Cinema

Hoje, Universidade Popular às 11 horas, Escolas 6, 9, 15 (1.ª metade). A's 12,30, Escolas 6, 9, 15 (2.ª metade). A's 14 horas, Escola 11. A's 15,30, Escola 72. A's 17 horas Escolas 3 e 20 da Voz do Operário.

### Lêde a «A BATALHA»



## EFEMERIDES

21 de Maio

- 1871.—João Batista Michiesse é fuzilado na Praça do Pateau, falsamente acusado de ter tomado parte na Comuna de Paris.
- 1894.—E' guilhotinado em Paris o anarquista Emile Henri.
- 1904.—E' cometido um atentado contra o imperador da Rússia.
- 1905.—Na Praça Lavalle, de Buenos-Aires, a polícia dissolve, a tiro, uma manifestação operária. Como era «natural» houve alguns mortos e vários feridos.
- 1909.—Declaram-se em greve, duzentos trabalhadores rurais de Barrancos.
- 1913.—Em Orléans, os soldados em greve, assaltam várias fábricas de conserva para expulsar de lá os amarelos.
- 1920.—Em Évora principia o julgamento de 31 trabalhadores rurais, acusados de fazerem parte duma «associação de malfieiros» — associação que apenas existia na cabeça dos senhores da terra.
- 1925.—Em Lisboa é atacado a tiro um agente da polícia, cuja missão especial era denunciar e perseguir operários.

## INCENDIO

Pelas 22 horas de ontem, declarou-se incêndio com grande violência na drogaria do sr. António Moraes dos Santos, na calçada da Ajuda, 142 e 144.

O fogo que rompeu com grande intensidade comunicou ao 1.º e 2.º andar onde moram respectivamente o sr. António Regina e a sr.ª D. Maria Augusta Antunes (cabrita que se encontrava ausente).

O ataque ao incêndio foi feito com 11 aguilhantes, tendo a água pouca pressão, por aquele local ser a extremidade da respectiva zona.

Compareceu o material dos quartéis, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10 e 11, bem como os voluntários da Ajuda e Lisbonenses.

Dirigiu o ataque o comandante dos bombeiros sr. Rodrigues Alves, 2.º comandante Carvalho e ajudante Marcelino, tendo comparecido também no local do sinistro o vereador coronel Marcel Ferreira.

Ignora-se a causa do incêndio.

O rescaldo prolongou-se por toda a noite. Os prejuízos são importantes, tendo ficado a drogaria completamente destruída e o 1.º e 2.º andar muito danificados.

## MOVIMENTO MARITIMO

Entraram, ontem, no nosso porto os vapores dinamargués «Lile» de Tyne, noruegueses «Tento», de Rotterdam, ambos com carvão; «Blacifield», de Malaga, em lastro, e «Nessunda», de Palermo, com madeira; ingleses «Magdeburg», de Londres; «Dundee», de Malaga; «Paneras», de Manaus, Pará e Madeira com 44 passageiros para Lisboa e 57 em trânsito, belga «Koningin Elisabeth», de Palermo; alemão «Gauss», de Bremen, Antuérpia e Porto, os cinco com carga diversa; veleiro holandês «San António», de Faro, com alfarroba.

## Ajudantes de Farmácia

DO

distrito de Portalegre e suas imediações

A Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia convoca os seus colegas deste distrito e imediações a reunir com os delegados de Lisboa, no próximo dia 24 pelas 21 horas, na Farmácia Tavares, Rua Cândido dos Reis, a fim de apreciar e resolver sobre o recente decreto de exercício de farmácia.

A Comissão.

## MUSICA

Academia de Amadores de Música

Na Academia de Amadores de Música, na Academia Maria Cardoso, 24, realiza-se hoje, às 21 horas, um magnifico concerto.

## AGREMIACÕES VARIAS

Grémio do Minho.—Continuam amanhã as festas comemorativas do 4.º aniversário da sua fundação.

## Informação telegráfica

## Os negócios burgueses

As relações comerciais nos Balcãs

BUDAPEST, 20.—O primeiro ministro Bethlen, respondendo na câmara dos deputados a um ataque dos social-democratas, disse que a amizade da Áustria com a Itália e com a Hungria constituía uma garantia para a facilidade das relações comerciais e económicas entre os três países, pelo que se impunha a assinatura do tratado de amizade e arbitragem entre a Itália, a Hungria e a Áustria. A câmara aprovou por grande maioria o tratado. (L.)

## Amizade que pode render

VIENA, 20.—O chanceler Seipel, falando perante o conselho nacional, declarou que o governo empregará todos os seus esforços para desenvolver as boas relações com todos os países, incluindo a amizade entre a Áustria e a Alemanha e a base da aproximação económica das duas nações. (L.)

Os lucros capitalistas na Austrália

SYDNEY, 20.—As últimas estatísticas, dão uma exportação das Gales do Sul, nos últimos dez meses a findar em Abril passado no total de 55.132.879 libras contra 44.173.594 em igual período 1925-26. As compras feitas pela Alemanha e Estados Unidos também aumentaram.

A nacionalização da indústria mexicana

MEXICO, 20.—O Supremo Tribunal reconheceu o direito ao governo de revogar todas as licenças de exploração petrolífera concedidas antes de 1.º de Janeiro do corrente ano. (L.)

## Câmbio de matrimónios

NOVA YORK, 20.—Walter Hall, filho do rei dos caminhos de ferro, acaba de contrair matrimónio pela terceira vez. O acto realizou-se cinco minutos depois de haver obtido o divórcio da sua segunda esposa, a quem estabeleceu durante cinco anos, a mensalidade de 5.000 libras, além de 200 também mensais enquanto viver. (L.)

## Obras de Fialho de Almeida

Lisboa Galante.....	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00
Figuras de destaque.....	9\$00
Actores e Autores.....	9\$00
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migradoras.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vício.....	9\$00
Pasquinadas.....	10\$00
País das Uvas.....	9\$00
Saibam quantos.....	9\$00
Vida errante.....	9\$00
Vida irónica.....	9\$00

A venda na administração de A BATALHA

## Dos livros e dos autores

A MULHER QUE PRECISA DE AMOR, por Alberto Insua.

A livraria Civilização está realizando uma interessante obra de divulgação dos literatos espanhóis e dos modernos escritores franceses.

A literatura espanhola é quasi ignorada do grande publico, ao qual só tem sido acessível Blasco Ibañez e um ou outro volume isolado de Peres Galdós, Felipe Irigo, um dos mais requintados temperamentos literários do país vizinho, é quasi desconhecido em Portugal.

Alberto Insua, de que acabamos de ler a sua excelente novela «A Mulher que precisa de Amor», também não era conhecido entre nós.

A «Mulher que precisa de Amor» é um livro audacioso que debate, com brilho, ainda que sem o renovar, o velho problema do adultério. Unicamente, os personagens fogem um pouco aos moldes habituais das novelas deste sedido entrecho e têm uma psicologia cheia de humanidade, desenhada a largos traços. O estilo não é amaneirado, nem recorre a trus para causar deslumbramentos no leitor. A prosa de Alberto Insua é fluente, clara e dum simplicidade que constitui, quanto a nós, a revelação mais segura dum incontestável temperamento artístico.

A novela tem como protagonista uma escritora impetuosa e sincera que é um ser ávido de sensações e um temperamento amoroso que as preocupações literárias não conseguem anular ou atenuar.

Alberto Insua revela-se um escritor realista pela ousadia das suas descrições e pela naturalidade dos seus diálogos — um escritor realista que não copia Emilio Zola, como acontece à maioria dos que enfileiram nesta escola literária.

MINHA MULHER NÃO QUERE FILHOS, de Clemente Vautel.

Clemente Vautel, de quem a livraria Civilização vem editando as suas mais conhecidas novelas, é um jornalista dum ironia ligeira, cuja prosa, fácil e abundante, não revela nem cuidados excessivos de estilo, nem grandes preocupações artísticas. É um industrial que transige com o publico, dando-lhe as novelas que agradam às pessoas frívolas que só vêem na literatura um pastatempo agradável.

«Minha mulher não quer filhos» é uma caricatura azougada mas justa aos costumes da burguesia francesa, aos seus desequilíbrios morais. Vautel é, como dissemos, um jornalista e, como tal, um observador, um observador indiscreto e atrevido.

O que valoriza as suas novelas é exactamente o seu poder de observação e uma zombaria fácil que, embora penetrando o publico, lisongeando-o, revela não a existência duma qualidade cada vez mais rara na literatura: o humorismo.

C.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Editado na administração de A BATALHA.

## TEATROS

MUSICA

CINEMAS

COLISEU

## O grandioso sarau de hoje

E' hoje que realiza no Coliseu dos Recreios o seu anunciado espectáculo musical a Academia Instrução e Recreio Familiar de Almada, que faz a apresentação da sua banda, de uma orquestra composta exclusivamente de saxofones, do magnifico orfeon misto e ainda de um orfeon infantil, num total de 170 figuras que, quer em conjunto, quer separadamente, executarão um admirável programa artístico em que figuram várias composições sinfónicas, selecções de óperas, canções e outras peças musicais consagradas.

E' uma festa que vai produzir grande sensação nos meios musicais, devendo causar grande entusiasmo em todo o publico este belo e unico espectáculo.

## As últimas jornadas de «Titi, rei dos gaiatos»

E' amanhã que no Coliseu dos Recreios se realiza a única exhibição das duas últimas jornadas do encantador «filme» de arte «Titi, rei dos gaiatos», super-produção de notável beleza em que se destaca o trabalho de dois prodigiosos artistas infantis, os célebres actorizinhos franceses Ivetta Langlais e Roby Guichard. Essas duas jornadas, que como as primeiras se dividem em 12 partes, intitulam-se «David contra Golias» e «Viva Montmartre». O programa do espectáculo é completado por outros «filmes» de sensação.

E' na próxima quinta-feira que se estreia no Coliseu dos Recreios a grande companhia de revistas, levando a scena com grande deslumbramento de montagem a revista «Foot-ball».

## SALÃO FOZ

## A triunfal revista

Está quasi a atingir a centésima representação a engracada revista «Secretário dos Amantes» em scena no Foz, em «matinée» e «soirées». Isto marca suficientemente o enorme êxito teatral que ela obteve.

Além de Hortense Luz, Adelina Fernandes, Maria Laura, Luísa Durão, José Vitor e Joaquim Prata, que são sempre entusiasticamente aplaudidos nos seus números — a triunfal revista tem agora a enriquecida o trabalho admirável da célebre bailarina russa Polosskaya cujo repertório tanto sucesso obteve ainda recentemente em Paris.

Os espectáculos abrem com o «filme» em 8 partes «Eterna-história», acompanhando todos os números a popularissima orquestra «Foz Melody Band».

## Espectáculos de hoje

## TEATROS

Ginásio—A's 21,30—«O perigo Amarelo».

São Luís—A's 21,30—«Bairro Alto».

Eden Teatro—A's 21 e 23—«Um filho de 3.ª classe».

Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».

Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».

Salão Foz—A's 15 e 21—«Secretário dos amantes».

Coliseu—A's 21—Sarau de Arte.

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.

## CINEMAS

Chiado Terrasse.—Todas as noites animatográfico.

Tivoli.—Todas as noites animatográfico.

São Olimpia.—Todos os dias das 2,30 da tarde ás 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatográfico e concerto musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico.—Exposição de animais.

## Horário de trabalho

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.518, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliado de 500 réis.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade ler-se-há um abrandamento de 50 por cento e a pacotes de 50 folhetos de 2.500 réis.

Velocidade e animatográfico de A BATALHA.

## Teatro do Ginásio

Telefone T. 914

Direcção de GIL FERREIRA

## HOJE: HOJE

## A COMEDIA FARÇA

## O PERIGO

## AMARELO

## BILHETES Á VENDA

## EDEN TEATRO

TELEF. N. 3800

## HOJE — HOJE

DUAS SESSÕES ás 20,45 e 10,45

Com a representação da espi-  
tosa opereta em 3 actos

## UM FILHO DE III CLASSE

Música cheia de colorido

Artística encenação

Desempenho admirável da com-  
panhia de

ALMEIDA CRUZ

Preços populares

## ACORRENDO

AO APELO de «A BATALHA»

Para que «A Batalha» possa enfrentar a difficilissima situação que atravessa, mister é que os trabalhadores lhe dispensem toda a sua solidariedade moral e material.

A perspectiva do desaparecimento do jornal defensor dos interesses da classe trabalhadora, tem de ser devidamente apreciada pelos operários conscientes que conhecem a sua acção através de oito anos de luta intensa, coberta de todos os sacrificios, que já mais conseguiram fazê-lo vergar aos torpes designios dos seus inimigos.

Neste momento, mercê de circunstâncias especiais que se atravessaram, «A Batalha» apela para os trabalhadores e estes mais uma vez a vieram auxiliar. O que, porém, se adquiriu até agora é insuficiente ante as suas insuportáveis condições de existência!

Cada amigo de «A Batalha» deve conceber bem esta situação e esforçar-se por fazê-lo compreender a todos os seus camaradas de trabalho, a fim de que cada um de persi e voluntariamente acorra a este apelo.

Do parco salário que o operariado hoje recebe, deve cada trabalhador destinar uma importância, pequena que seja a manutenção de «A Batalha», pois tal gesto reverte em seu próprio benefício!

Operários conscientes: auxiliai o vosso jornal

Transporte.....	3.218\$84
Três da Penitenciária.....	45\$0
António Maria, Aldegaia.....	35\$0
Joaquim Supelos, Aldegaia.....	35\$0
H. V. C.....	25\$0
Américo Villar.....	42\$4
Alexandre Assis.....	25\$0
Grupo «O Semeador».....	30\$00
Associação dos Corticeiros de Almada (Lista n.º 71—10\$10)	
Fábrica da Companhia Caramujos:	
José de Brito.....	\$40
Joaquim dos Santos.....	18\$0
Urbano Jerónimo.....	\$50
António Sousa.....	\$50
Francisco Simões.....	\$40
António Berquinhão.....	18\$0
António Fortunato.....	18\$0
Alvaro Corrico.....	18\$0
Joaquim Mariano.....	18\$0
António Fernandes.....	\$40
Manuel Frade.....	\$50
António Pedrosa.....	\$40
Henrique Barquinhão.....	18\$0
Manuel Fernandes.....	\$50
Lista n.º 72—19\$59 (Secção de escolha de rolos da mesma fábrica):	
João Costa.....	18\$0
Domingos Miguel.....	18\$0
José Francisco.....	18\$0
Manuel Agostinho.....	18\$0
Armando Queiroz.....	18\$0
Joaquim António.....	18\$0
Joaquim Moura.....	18\$0
João Bartolomeu.....	18\$0
Carlos Esteves.....	18\$0
António Martins dos Santos.....	18\$0
Francisco Moreira.....	18\$0
Américo Valentim Concerto.....	18\$0
Inocência Araújo.....	18\$0
Cipriano Fernandes.....	18\$0
José Quaresma Junior.....	18\$0
António Fernandes Junior.....	\$50
Leonel Antunes.....	\$50
Joaquim Costa.....	18\$0
Artur Valentim.....	\$50
António Luis.....	\$50
Carlos Pereira.....	\$50
José Balbino de Oliveira.....	\$50
Amindo dos Santos.....	\$50
Lista n.º 73—9\$20—Secção de Padoleiros da Fábrica de Mergueira Velha:	
Manoel dos Santos.....	\$50
José Filipe.....	\$50
Carlos de Mariano.....	\$50
Joaquim Quaresma.....	\$50
António A. de Costa.....	\$50
Armando Alves.....	\$50
Marcelino Lourenço.....	\$20
Avelino Lourenço.....	\$50
José Nunes.....	\$25
Jorge Filipe.....	\$50
António Lopes.....	\$50
António António.....	\$25
Sebastião Castanheira.....	\$50
Joaquim Gonçalves.....	\$50
Sousa Castanheira.....	\$50
Augusto Ramos.....	\$250
Lista n.º 76—10\$83—Secção de recorte da Fábrica de Mergueira Velha:	
1.º e 2.º Vici.....	18\$0

## TIVOLI

Às 21,15

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

O drama da Montanha:

## O CAÇADOR FURTIVO

Super-produção da U. F. A. de Berlin, com CARL DE VOGT e HELGA THOMAS. (Sete partes).

## Gastando loucamente

Comedia em 7 partes, com BETTY BALFOUR

## REVISTA CINEMATOGRAFICA

Orquestra sob a direcção do Maestro

NICOLINO MILANO

## SEGUNDA-FEIRA, 23:

## A CASTELÃ DO LIBANO

de PIERRE BENOIT com ARLETTE

MARCHAL e IVAN PETROVITCH

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Às 9 horas da noite — HOJE

Grandioso Sarau de Arte

Primeira e única apresentação da

Academia Instrução e Recreio

Familiar Almadaense

GRANDE PROGRAMA MUSICAL

Banda Civil com corno misto

ORFEON INFANTIL

CANÇÕES E TROVAS POPULARES

A exímia guitarrista de 12 anos

ISABEL DE SOUSA

discipula do exímio concertista portu-  
guês CARMO DIAS

AMANHÃ—Domingo—AMANHÃ

Única exhibição das duas últimas jor-  
nadas do grandioso «filme»

TITI, REI DOS GAIATOS

QUINTA-FEIRA, 26

Estreia da Grande Companhia de Revistas

FOOT-BALL

## LA NOVELA SOCIAL

## LLAMAS DE ODO

E' o titulo do n.º 13 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

Manuel José.....	18\$0
Mário Salema.....	\$50
Américo Simas.....	18\$0
Marcelino Ribeiro.....	\$50
João Miranda.....	\$50
Alfredo Rodrigues.....	\$50
Adriano Pereira.....	\$50
Feliciano de Sousa.....	\$50
Leonel Lourenço.....	\$50
Júlio Moura.....	\$50
Carlos Lopes.....	\$30
Augusto Luis.....	18\$0
Patrício Quinto.....	\$50
Carlos Teixeira.....	\$50
António C. Leal.....	\$50
Manuel Martins.....	\$50
António J. Marques.....	\$50
Jerónimo Teixeira.....	\$50
Avelino C. Leal.....	18\$0
José Salema.....	\$50
António A. Barbosa.....	\$50
José A. Miranda.....	\$50
Alexandre Nunes.....	\$50
Aníbal Pinto.....	\$50
António J. Monteiro.....	18\$0
Carlos Pereira.....	\$50
Gabriel Alves.....	\$50
Lista n.º 77—3\$00—Secção das Brocas:	
José Nunes de Almeida.....	\$50
Carlos da Silva.....	\$50
Alfredo Augusto.....	\$50
Manuel Pais.....	\$50
Cepércio dos Santos.....	\$50
Manuel Pereira.....	\$50
Quete na Federação Ferroviária.—(43\$00):	
Mário Castelhamo.....	\$500
Manuel Henrique Rijo.....	\$500
D. A. G.....	\$500
Bernardino Xavier.....	\$500
Alfredo Carvalho.....	\$500
A. Vitorino.....	\$500
Cesar Loureiro.....	\$500
Alberto da Silva.....	\$500
Elísio Faustino Duarte.....	\$500
Eugenio Marques.....	\$500
Albertino Freire.....	\$500
Manuel Tavares.....	\$500
A transportar.....	3.370\$18

Do Grupo Libertário «O Semeador», recebemos o seguinte officio que passamos a reproduzir:

«Prezados camaradas.—O grupo «O Semeador», suscitando A Batalha como jornal de ideias e felicitando a classe trabalhadora pelo desaparecimento do esforçado campeão da imprensa portuguesa, resolveu corresponder ao apelo do referido porta-voz do proletariado, e, cumprindo o seu dever de solidariedade, contribuir com a quantia de trinta escudos que junto vos remetemos.

O grupo «O Semeador» tem íntima satisfação em que o operariado tenha novamente na luta o seu corajoso defensor e lastima que os seus recursos não lhe permitam contribuir com maior quantia, convencido como está de que todo o dinheiro é pouco para as necessidades urgentes da organização.

Oxalá a classe trabalhadora se integre bem na





RUA DO AMPARO  
A sapataria mais económica de Lisboa  
Telef. C. 3541

Por **Jullão Quintinha**  
Vizinhos do Mar..... 8800  
Cavalgada do Sonho..... 8800  
Terras de Fogo..... 8800  
Dor vitoriosa (novela)..... 25

Por **Ferreira de Castro**  
Sangue Negro..... 2500  
Senda de Lirismo e de Amor..... 8800  
A Peregrina do Mundo Novo..... 6500  
F. Castro e E. Fria - A Bôca da Eslinga..... 8800

A' venda na administração de "A Batalha"

**ISQUEIROS**  
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:

**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

**Loteria de Santo António**  
Extracção a 18 de Junho  
PREMIO MAIOR  
**2.000.000\$00**  
Bilhetes a 520\$00—meios a 260\$  
—quartos 130\$00—décimos 52\$00—vigesimos 26\$00—  
quadragésimos 13\$00—  
Centenas 3\$00  
Pelo Correo mais 1\$00  
PEDIDOS AOS CAMBISTAS  
**Campião & C.ª**  
Rua do Amparo, 116—Lisboa

**PARTEIRA**  
**Judite Silva**  
Rua Alves Correia, 197, 1.º-D.to  
(Antiga Rua São José)  
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 às 9 da noite.  
Recebe clientes em casa.

**LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO**  
Maximo Gorki..... 6500  
Cuentos de Italia..... 6500  
La vida de um Homem innecesario.  
Dr. G. Feydoux..... 10500  
La vida tragica de los Trabajadores.  
Trotsky..... 550  
G. Williams..... 1900  
C. de G. O. N. M. — Procriação consciente..... 5500

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10% NA  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora..... 30800  
Sapatos em verniz..... 38400  
Botas pretas (grande saldo)..... 48850  
Botas brancas (saldo)..... 28400  
Grande saldo de botas pretas..... 58850  
Botas de couro para homem..... 40850

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

**Policlínica da Rua do Ouro**  
Entrada: RUA DO CARMO, 93  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.  
Doenças das senhoras—Dr. C. Afonso—2 h.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mago—12 h.  
Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Romo—3 h.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriela Baste—4 horas.

**A EPOPEIA DO TRABALHO**  
—POR—  
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre  
Espiandoo livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 600\$ e, ácobrança, de 750\$.  
Pedidos a: **Livraria Renascença**, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de **A Batalha**, calçada do Combro, 38-A, 2.ª—Lisboa—Portugal.

**LA NOVELA IDEAL**  
Acaba de chegar o n.º 53 desta novela intitulada **Land Amor** por Elias Garcia. Preço, 500\$. Pedidos à administração de **A Batalha**.

**Obras de Eça de Queiroz**  
O crime do Padre Amaro..... 18500  
O primo Basílio..... 15500  
O Mandarim..... 8500  
Os Maias (2 vol.)..... 28500  
A Reliquia..... 15500  
A Cidade e as Serras..... 12500  
Fradique Mendes..... 9500  
Casa Ramires..... 15500  
Prosas Bárbaras..... 10500  
Ecos de Paris..... 9500  
Cartas Familiares..... 9500  
Cartas de Inglaterra..... 9500  
Minas de Salomão..... 9500  
Notas Contemporâneas..... 15500  
Ultimas páginas..... 15500  
Contos..... 15500

A' venda na administração de "A Batalha"

**CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.  
Telefone — 539 Trindade  
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

**Este ardor é horrivel!**  
Sem duvida que é muito desagradavel termos de nos copar continuamente. Este incomodo ardor desaparece rapidamente com as fricções de **Mitigal „Bayer“**.  
A eficacia doMitigal em qualquer especie de comichão, assim como em todas as enfermidades parasitarias da pele (especialmente na sarna) é confirmada pelos médicos. Peça um dos interessantes folhetos explicativos que se dão em todas as farmacias.  
Use V. tambem Mitigall

**NORTE 5521 e 5528**  
São os telefones dos 60 taxis  
**CITROËN**  
(Palhinha amarela)  
— DA —  
**Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs**  
que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro  
GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21  
SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**  
Serviço especial por motivo da feira e touradas em Vendas Novas  
Nos dias 20 a 22 de Maio de 1927  
Por este motivo realizar-se-há nos dias 20 e 22 do corrente um comboio especial de Vendas Novas a Setil com a seguinte marcha:  
Vendas Novas, P. 21-30; Canha, C. 21-59; Lavre, 22-17; São Torcato (ap.), 22-36; Quinta Grande, 23-03; Coruche, 23-15; Agolada (ap.), 23-36; Marinhais, 0-08; Muge, 0-22; Lisboa (ap.), 0-34; Setil, 0-45.  
Lisboa, 11 de Maio de 1927.—O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita**.

**AVISO AO PÚBLICO**  
Tendo a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tomado o encargo da exploração das linhas do Minho e Douro e do Sul e Sueste, conforme contrato celebrado com o Governo em 11 de Março de 1927, previne-se o publico de que toda a correspondência sobre assuntos referentes à exploração das linhas deverá ser dirigida para a sede da Direcção da Companhia, em Lisboa, estação de Santa Apolónia, ao seu Director Geral.  
Na estação de São Bento, no Porto, tem a Direcção da Companhia um seu delegado e representante a quem o publico pode dirigir-se sobre os assuntos referentes às linhas do Minho e Douro.  
Lisboa, 15 de Maio de 1927.—O Director geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita**.

**Biblioteca de Instrução Profissional**

Elementos gerais	
Algebra elemental.....	13\$00
Arithmetica pratica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectões.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

**Mecânica**

Torneiro e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agricola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

**Construção Civil**

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alieiros.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

**Diversas Indústrias**

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Fornalhão e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilagem.....	16\$00
Industria alimentar.....	23\$00
Industria do vidro.....	12\$00

**Manuais de officos**

Galvanoplastia.....	18\$00
Moteres de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

**História Universal del Proletariado**  
«Veinte siglos de opresion capitalista»  
Esta publicação em lingua espanhola que encontra a venda na nossa administração, é um trabalho histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvôres da civilização.  
Cada fasciculo de 48 páginas, 1927, pelo preço, registado, 1470.  
Estão publicados os seguintes fasciculos:  
1.º—«La era de la esclavitud»;  
2.º—«La rebelión de Espartaco»;  
3.º—«Abolición de la esclavitud»;  
4.º—«Abolición y Servidumbre»;  
5.º—«La revolución de los siervos»;  
6.º—«La miseria de los agricultores»;  
7.º—«Transformación del Poder Feudal»;  
8.º—«El comunismo cristiano»;  
9.º—«Los miserables en la Edad Media»;  
10.º—«La libertad ilusoria»;  
11.º—«La agonía del absolutismo»;  
12.º—«El trabajo motor universal»;  
13.º—«El imperio de la guillotina»;  
14.º—«Las ideas sociales y la revolución francesa»;  
15.º—«Los primeros tiempos del salariado»;  
16.º—«Hospitales, cárceles y asilos»;  
17.º—«Las crueldades de la burguesia republicana»;  
18.º—«Los héroes de la Comuna»;  
19.º—«Horribles matanzas de Comunistas»;  
20.º—«La República Española y la clase obrera»;  
21.º—«La Primera Internacional»;  
22.º—«El socialismo ante el Parlamento español»;  
23.º—«El futuro obrerista profetizado por Castelar»;  
24.º—«Pi y Suñer y Morgall confunde a los enemigos del socialismo»;  
25.º—«Los precursors del Proletariado moderno»;  
26.º—«Crueldades burguesas»;  
27.º—«Los mártires de Chicago»;  
28.º—«Muerte heroica de cinco proletarios»;  
29.º—«El proletariado en América»;  
30.º—«Los dictadores mejicanos»;  
31.º—«Conclusión».

**Edições SPARTACUS**  
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.  
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.  
A' venda nas livrarias e na administração de **A Batalha**.  
Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

**Arquivo do Enfermeiro**  
Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia, útil a todos.  
Assinaturas trimestre 6500—Anual 2500.  
Pedidos à administração de **A Batalha**.



**A' venda na administração de "A Batalha"**

**Cartilha do homem do povo..... 550**  
**Programa agricola do Partido Operário Francés, por Paulo Loforgne..... 550**  
**Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 1550**  
**Cartas politicas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... 1500**  
**A Humanidade, por Taraf Javol..... 1550**  
**O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... 2500**  
**Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchofer..... 2500**  
**Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª serie O Mitraismo, pelo prof. Almeida Paiva..... 2550**  
**Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 3500**  
**A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... 3550**  
**A Filologia perante a História, por Nobre França..... 5500**  
**Os direitos do Estado, por A. Levisse Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho..... 3500**  
**O que é o socialismo, por E. Soisson..... 1550**  
**O corpo humano, por A. Levisse..... 2550**  
**Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux..... 1550**  
**Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira..... 2500**  
**Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira..... 1550**  
**O concilio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas..... 3550**

**Acaba de ser posto à venda mais um volume do formidável romance histórico "Os Mistérios do Povo"**  
O volume VI, como os anteriores, é artisticamente encadernado, ao preço de 10\$00; pelo correio 11\$00. Dirigir todos os pedidos à nossa administração.

**Edições de A SEMENTEIRA**  
Práticas neo-maltusianas..... 550  
O sentido em que somos anarquistas..... 550  
A peste religiosa..... 550  
A Liberdade..... 550  
A Internacional (música e letra)..... 350  
Pedidos a **A BATALHA** ou no Caixa do Sodrê, 82

**Um livro interessante**  
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de **RICARDO MELLA, IDEARIO**, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:  
Doctrina — Critica Social — Educação — Libertaria — Tactica — Evolução y Revolucion — Violência — Libertaria — Autoridade — Ensayos Filosóficos — Libertario — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inacabado.  
Preço 18\$00—Pelo correo 19\$50  
Pedidos à Administração de **A BATALHA**.

—Sim, temos!— retorquiu um dos assistentes.  
—Assim não se pode continuar!— observou o delegado.  
—E' que talvez por demasiado sábios sois escravos— disse Luis, sem fazer caso do delegado.  
—Rise! Rise de nós!— gritaram vários.  
—Cale-se o conferente!— disse o agente, pondo-se de pé.  
—Porém, Luis continuou em tom compassivo e como se não ouvisse senão os trabalhadores:  
—Não me rio, não; sinto neste momento verdadeira piedade de vós, Porque...  
—Cale-se!— disse o delegado, puxando-o pela aba do casaco.  
Mas Luis, furioso, descomposto, pensando, sem duvida alguma, na ignorância daquela gente, na inutilidade dos seus sacrificios e no estado de Catarina, exclamou:  
—Não quero! Estou farto de sofrer insultos e humilhações. Apareço com a fronte limpa, com o coração puro. Dou o meu sangue, sacrifico a minha vida pelo bem dos outros e em toda a parte me recebem de mau modo.  
—Pela terceira vez ordeno que se cale!— disse o delegado, furioso.  
—Quero dizer quatro verdades!— exclamou Luis.  
—Não posso permitir!— gritou o delegado.  
—Pois eu as direi!— retorquiu Luis.  
—Diga!— disse um do publico.  
—Cale-se!— exclamou outro.  
—Fôra, fôra!— gritaram vários.  
Luis, esquecendo-se de tudo e estendendo os braços para os operários, gritou:  
—Carne de cacaques! Carne de matadouro! Carne de charlatão!  
—Considere-se preso!— gritou o delegado.  
—Preso! Eu preso!— exclamou Luis.  
—Por desacato a autoridade!— disse o policia.  
Vários guardas se apoderaram de Luis e trouxeram-no para fora à viva força. Ao passar por entre

a assistência, o jovem arquitecto ouviu uma voz que dizia:  
—Vá lá que já hoje brincámos bastante!  
—Foi de primeira, com scenários e tudo!  
Luis passou, contraindo-se, por entre aquela manada de escravos, dizendo, com verdadeira raiva:  
—Só obedecis aos que de vos enganarem fizeram uma arte!  
Na rua os guardas manietaram Luis e alguns rapazes atiraram-lhe pedras. Uma delas acertou-lhe na perna esquerda e outra na fronte, de onde manou logo sangue.  
E dom Luis de la Escosura, sangrento e coxeando, foi conduzido à Delegação e da Delegação ao cárcere.

**XII  
A POBRE E BELA CATARINA**

Uma vez preso, e logo que poudo falar com pessoa de confiança, o primeiro cuidado de Luis foi mandar recado a Catarina, prevenindo-a de que não o esperasse aquele dia para jantar, porque jantaria com uns amigos. Foi o emissário desse recado a Catarina um dos jornalistas encarregados de tomar notas do comicio e que seguira o jovem arquitecto até à Delegação. Não obstante, a jovem adivinhou logo que alguma coisa sucedera a Luis, porque elle nunca comera fora de casa. Deste modo nada disse ao jornalista, mas, apenas este se despediu, Catarina saiu em busca de noticias.  
Foi por elas ao Frontón Central e o porteiro contou-lhe o sucedido, exagerando um pouco a ferida de Luis. Catarina pôz imediatamente em jôgo todas as suas influencias de filha de nobre inglês, ex-embaixador de Madrid, com o fim de libertar o seu amado, e dirigiu-se à própria embaixada solicitando auxilio. Tudo foi inútil.

A mãe já não residia na capital de Espanha, mas, inteirada da triste situação de sua filha, passou a dar-lhe uma pensão por intermédio de uns amigos que, por sua vez, entregavam o dinheiro a Catarina sob o pretexto de umas lições de inglês que ela dava a uma criança de treze anos, filho de um dèles.

Luis, da Delegação foi conduzido ao Julgado da guarda, acompanhado de uma participação, e o juiz, depois de tomar declarações ao preso e às testemunhas, todos policiaes, determinou a pronúncia do jovem arquitecto, visto que, segundo o representante da lei, Luis cometera um delicto de palavras e actos contra a autoridade, e como «já chovesse no molhado» aproveitou-se aq uele incidente para o collocarem a bom recato.

Durante o largo tempo que Luis passou no Cárcere Modelo, via-se, assiduas vezes, Catarina no referido estabelecimento penal, á hora da visita. Catarina, formosissima; Catarina, mãe; Catarina, delicada e instruida, ouvia, de olhos baixos, as grossarias que ali se diziam e que algumas vezes lhe eram dirigidas.

O jovem arquitecto nunca conseguiu fazê-la desistir das suas visitas á prisão e entre os dois amantes estabeleceu-se uma especie de competencia em delicadeza e sacrificio. Luis pedia-lhe para não levar comida, porque a que lhe davam no cárcere era muito boa, e elle gostava dela. O desditoso faltava a verdade. A alimentação era muito má; porém, tinha a certeza de que a jovem não podia, humanamente, trazer-lhe coisa alguma, e por isso mentia. Catarina retorquia que precisamente naqueles dias adquirira novas almas, que ganhava bastante dinheiro e que não fazia sacrificio algum trazendo-lhe a alimentação. Catarina mentia. A pobre não ganhava para remédios, e mais lhe valeria cuidar melhor da sua saúde e procurar ama para a filha, visto que se suicidava criando-a ella.

Só quando o advogado, amigo de Luis, foi ver Catarina, depois da entrevista que o preso e o homem de fóro tiveram na prisão e da qual nos apressaremos

em dar conta, consentiu, a triste e bela inglesinha, em não levar diariamente as refeições ao amante e em não ir visitá-lo mais do que três dias por semana.

Deste modo, podia Catarina descansar, atender aos afazeres da casa, cuidar da pequenita, que era uma figurinha de marfim, e dar alguma lição.

**XIII  
OS INIMIGOS DA ALMA**

A beatice e a intolerância aproveitaram os dissabores de Luis para vêr se logravam fazê-lo claudicar ou mudar de conduta para com Catarina e a sua religião.

Poucos dias após a sua prisão, o capellão da cadeia foi visitá-lo e oferecer-se como amigo e como sacerdote.

O nosso Luis agradeceu a cortezia e o padre despediu-se muito bem impressionado.

Era o sacerdote homem de nenhuma cultura social e de escassa intelligencia. Contava já idade, e, com poucas inquietações mentais nunca sentiu duvidas sobre qualquer mysterio da sua religião nem sobre a incompatibilidade que podia existir entre o Deus humano e o Deus divino da sua igreja.

Além disso, no convívio com os presos, a maioria dos quais fazem da sua fingida fé um meio para passar o melhor possivel naquella casa, que consideravam sua pelo número de vezes que a habitavam, mais amorteceu do que refinou os seus recursos oratórios e os seus argumentos teológicos para converter herejes.

Foi cumprimentar Luis unicamente pelo que dele antes havia lido nos jornais do seu credo, e além disso pelas obrigações que lhe impunha o seu ministério naquella casa, mas com pouca vontade de entabular discussão alguma.



# A BATALHA

Despertar as iniciativas, suscitar em todos o desejo ardente e a firme vontade de se emanciparem, eis a obra verdadeiramente revolucionária que concebemos. — JEAN GRAVE



## CRONICA DO ESTRANGEIRO

### Os fins da política interna em França

Paris, maio. — As conspirações contra a Segurança do Estado estão outra vez na ordem do dia. Poincaré é um especialista neste género de manigância. Periodicamente, quando está no poder, ele usa dos seus recursos para se sair de más situações.

Esta vez, porém, ele é que veste a camisa de onze varas. Já se não fala de uma qualquer vaga conspiração. Fala-se agora de «espionagem». Não é difícil perceber-se de que a qualificação do novo delito é o resultado de larga experiência.

Poincaré, a sua polícia e a sua magistratura, procuram defender-se de uma nova «amargura» que lhes poderia dar uma conspiração tão laboriosamente urdida. E vê-se pois, que são o Supremo Tribunal e o de Relação que fundamentam a tradicional conspiração política.

Um crime de espionagem torna mais fácil colocar em foco a magistratura de carreira, enviando aos tribunais ordinários os «criminosos». Assim se explica amplamente a decisão do governo.

Mas uma tal decisão será realmente «espontânea»? É com a máxima serenidade que a justiça é ministrada? Essa manobra de baixa política não a teria sugerido o sr. Sportuno, aliás Coty, a providência das senhoras, e, talvez, a do tesouro?

A insistência com que o excelente homem, «que ganhou o seu dinheiro com o suor do seu rosto», reclama que se alarguem as investigações e que se generalizem a todos os elementos revolucionários, não é estranha, certamente, à decisão do governo.

O governo, singularmente embaraçado por tantos e tão graves problemas políticos, económicos e financeiros, aos quais só poderá prover com soluções empíricas, viu logo no apelo do proprietário do *Figaro* um admirável ensejo de se tirar de dificuldades, momentaneamente, diante do parlamento e do país.

Como sempre, uma tal política oferece dois resultados. Essa política consolidará, algum tempo, a autoridade periclitante do governo, ao mesmo tempo que ela aumentará o prestígio e a autoridade do partido que seja perseguido.

A mesma política tanto beneficiará o governo como o partido comunista. O primeiro vai sentir-se confiado a dobrar o cabo perigoso da reabertura parlamentar e, com «grande ar» de patriotismo, manejar uma maioria hesitante. O outro vai ganhar um admirável motivo de propaganda e, ainda que alguns pobres-diabos paguem as custas das experiências, a força do partido será cada vez maior e mais firme.

É certo que entre os políticos haverá vítimas, mas a grande vítima, agora, como sempre, será o povo, que em todas estas questões é um estranho. O povo tem de fazer sentir qual seja a verdadeira noção de classe, afastando-se de todos os partidos que conspiram, uns contra os outros, para seu eterno mal; que são, para o equilíbrio das forças, necessários uns aos outros, mas opõem-se, juntos, com os mesmos processos, às reivindicações de liberdade dos trabalhadores.

Agora, Poincaré, «solicitado» por Coty, prende os militantes comunistas depois, os comunistas prenderão os sindicalistas e os anarquistas, como na Rússia. A perseguição exerce-se sempre contra as esquerdas, e a inanição, evidenciada tantas vezes pela história social, não facilita o menor raciocínio aos sucessivos governos.

Um só meio se poderia empregar para que fandassem todas as perseguições: derubar um governo e nunca constituir outro. Desta forma não seria mais barrado o caminho ao progresso humano.

O sindicalismo jamais seguirá uma política de conjuras que, em todas as suas conjunções, é uma estupidez e uma brutalidade.

A Voz do POVO

## POR TERRAS DO MONDEGO

### A «Gráfica Conimbricense» exemplo da moral católica

Uma carta do pessoal da «Coimbra Editora»

Inserimos há dias, como resposta a um artigo de A. N., com o título acima, uma carta do pessoal da «Gráfica Conimbricense» e afirmávamos que, com a sua publicação e, atendendo a que as duas partes haviam expostos o assunto segundo o seu modo de ver, ficaria o mesmo liquidado nas nossas colunas.

Sucedem, porém, que na referida carta, os seus signatários, se bem que indirectamente e como confronto, aludem a outras oficinas, colocando-as num plano de inferioridade e invectivando veladamente os operários que nelas trabalham e que se «dizem avançados».

Achando-se pela mesma atingido, escremos agora o pessoal da «Coimbra Editora», apelando para a nossa lealdade, a fim de publicarmos a sua defesa.

Num direito de liberdade que se não nega a ninguém, publicamos o seu protesto, esperando assim que a questão fique devidamente esclarecida.

Sr. Director de «A Batalha» — Sob o título «A Gráfica Conimbricense» como exemplo de moral católica publicou o jornal que v. muito inteligentemente dirige, uma carta do pessoal da «Gráfica Conimbricense» em resposta a uma correspondência desta cidade, assinada por A. N., na qual se fazem, ainda que indirectamente, alusões ao pessoal da «Coimbra Editora».

Se bem que v. tivesse posto ponto final ao assunto com a publicação da aludida carta, rogamos-lhe, em nome da verdade e dos princípios que norteiam «A Batalha» a publicação destas linhas, garantindo-lhe desde já a sua irrefutabilidade.

Se é certo que na «Gráfica» se não obriga o pessoal a trabalhar 10 horas, não é menos certo que se ameaça o pessoal (os que não são católicos) que apenas trabalhassem 8, de serem despedidos na primeira falta de trabalho!

Isto não será obrigar a trabalhar 10 horas?

Parce-nos que sim! Sobre a falta de luz, não deve ser, por certo, com a casa em que nós trabalhamos, «Coimbra Editora», visto que ela tem nada menos do que 33 rasgadas janelas por onde entra a iorros e, quando esta ainda não

### O jogo imperialista

### O bloco reacionário

PARIS, 20.—O sr. Briand declarou aos jornalistas que vinha muito satisfeito da sua viagem a Inglaterra, confirmando ter sido estabelecido um acordo entre os gabinetes de Paris e de Londres para uma acção conjunta contra os perturbadores da ordem na Europa. — (L.)

### As esperanças da Alemanha

BERLIM, 20.—O *Berliner Tageblatt*, ocupando-se das conferências, em Londres, do sr. Briand com o sr. Chamberlain, diz que os meios políticos da Alemanha estão convencidos de que o ministro dos negócios estrangeiros de França obteve o apoio do governo britânico relativamente à política da Renânia e que esta verá, dentro em pouco, abandoná-la às tropas de ocupação. — (L.)

### A política dos armamentos

### A militarização da França

PARIS, 20.—A Câmara dos Deputados recebeu, por enorme maioria, uma proposta de adiamento da discussão do projecto de reorganização do exército apresentado pelos comunistas.

Um novo plano de defesa nacional eleva o efectivo das forças do exército a um total de 540.000 homens, incluindo as tropas coloniais, as da légion estrangeira e as tropas profissionais. — (L.)

### A vida burguesa

### Os «vulgares» incidentes em eleições

BERLIM, 20.—Os deputados alemães da Alta Silésia telegrafaram a Pilsudsky, protestando contra as irregularidades e desordens produzidas nas eleições municipais de Rybnik, das quais resultaram 40 feridos, ainda em tratamento no hospital, e pediram uma audiência para parlamentar, sobre as condições na Alta Silésia. — (L.)

### O parlamento alemão

BERLIM, 20.—O Reichstag adiou os seus trabalhos para 16 de Junho. — (L.)

### O incidente da casa «Arcos»

LONDRES, 20.—O ministro do Interior informou a Câmara dos Comuns de que não era intenção do governo conceder qualquer indemnização à Casa «Arcos» pelos estragos causados durante as buscas nela efectuadas. — (L.)

### Pequenas notícias

ALLAHABAD, 20.—Está causando sérias apreensões, em Cabul, a actividade desenvolvida por Cifghan Amers Mimiah, nos domínios de Turkestão, e que é fomentada pelos soviéticos, tendente a provocar desordens. — (L.)

SHIPPINGAU, 20.—O avião italiano De Pinedo chegou às 13 horas, procedente de Quebec, depois de uma difícil viagem devido ao nevoeiro. — (L.)

ROMA, 20.—No dia primeiro de junho é inaugurado o serviço ferroviário directo entre Roma e Nápoles. — (L.)

KIEFF, 20.—Afundou-se um barco no rio Dnieper, tendo perecido 15 pessoas. — (L.)

é suficiente, existem as 78 lâmpadas eléctricas de 50 velas cada. Em condições de clareza e disposição para trabalho, não temos dúvidas em afirmar que é, talvez, uma das primeiras oficinas gráficas do país.

A água, não tem esta casa, de facto, canalizada para todas as torneiras, mas isso simplesmente por uma questão de economia, pois que em período que a teve, a renda mensal de pagamento à Câmara por ela era de 900\$00. Contudo a que bebemos não é de poço algum extraído, nem de cisternas. Vem da mesma origem que a que bebem na «Gráfica», mas confessamos que a futura nunca chega a ser tanta que para trabalhar tenhamos de abrir guarda-chuva ou flutuar em jangadas, como por lá quasi acontece quando chove.

Desmente-se na mesma carta que não é condição indispensável para trabalhar na «Gráfica» ser-se católico. Então para que se exigem *atestados de bom católico* aos que para lá querem ir e vão pedir trabalho, não sendo admitidos sem o levarem?

E porque será que a maioria do pessoal da «Gráfica» que não era católico antes de para lá ir (há sete anos) o é hoje, se lá, como dizem, se não exerce influência nos espíritos dos operários?

E acerca de ser a primeira casa aonde a liberdade existe quasi que melhor seria não terem dito tal dislate.

Então não se recordam que todo o pessoal é forçado a trabalhar sob a protectora presença dum enorme Sagrado Coração de Jesus, litografiado, que até por sinal já levou um impressor daquela casa a implorar-lhe um excesso de fé ou de idiotismo, que o ajudasse a executar certo trabalho para o qual, coitado, talvez não tivesse competência...

De facto, lá existe liberdade, sim, mas a de serem católicos!

E será, talvez, por essa razão que eles não sabem nada do que aqui dizemos — e que tudo é verdade.

Muito mais havia para se contar, porém, a Batalha não é lavadouro de roupa suja e nós próprios não teríamos vindo com esta a público se a «Gráfica Conimbricense» para se defender das acusações de A. N. (que nem sequer conhecemos) não deslealmente não nos tivesse atacado.

Agradecemos a publicação, somos de v. etc.

Coimbra, 19-5-927. — Pedro da Anunciação, António Dias Ferreira, Gil Borges Martins, Fabricio da Costa, Alvaro Borges, António Almeida, Fernando Garcia, José Joaquim, Carlos Pimenta, António Tavares, Frankim Neto, Joaquim Nunes, Alfredo Oliveira, Guilherme Assis Loureiro.

## Sobre organização

IV

### A autoridade — capricho dos chefes

Quando surge a autoridade não há acto algum da vida social, quer particular, quer público, que não intervenha o poder do senhor, do chefe, do pai, do inca. O mais forte, ou pretensivamente tal, o mais hábil e ágil, o mais velho é quem manda em tudo e por tudo.

Os indivíduos, as suas ideias e opiniões, os seus sentimentos, o seu corpo; a constituição da família, as sementeiras e as colheitas, a troca dos produtos, o comércio, as refeições, as festas, as reuniões, — tudo estava subordinado ao chefe, que consubstanciava, acumulava, concentrava todos os géneros da autoridade: patriarcal, religiosa, guerreira, jurídica e política. Era pai, sacerdote, general, juiz, rei!

O pai possuía o direito de vida e de morte sobre os seus filhos e mulher ou mulheres, ou melhor, sobre toda a família. Tinha uma autoridade absoluta, ilimitada, sobre as pessoas e bens de todos os membros da família. Era ele que realizava, despoiticamente os casamentos dos filhos, e nem toda a gente podia constituir família. E aqueles a quem era lícito constituir-lhe, tinham de sujeitar-se como, aliás, ainda hoje a formalidades impostas pela autoridade assambardadora e usurpadora, pela autoridade paternal ligada à autoridade política ou pública.

As manifestações da arte e da ciência, o sentir e o pensar também estavam subordinadas às conveniências dos governos, à sua censura, abafando, esmagando a inteligência, pautando irracionalmente o que cada qual poderia dizer que sentia e que pensava ou idealizava, — estado este que ainda hoje se encontra nos países de civilização atrasada em que o nível mental é inferior, seja da parte da multidão quasi analfabeta, seja da parte da autoridade, do poder, que se apresenta grosseiramente primitivo, violento, resolvendo pela força guerreira ou policial e que outros relativamente mais hábeis, mais solertes, resolvem pela astúcia em que o polícia grosseiro é substituído pelos oportunistas e astuciosos estadistas.

A moral é também decretada e interpretada ao sabor das conveniências do imperante, que impõe dogmaticamente e que não aceita senão a que lhe (ele, com os matos) julga ser a verdadeira ou como lhe convém que seja dita. Se ele sabe onde está o verdadeiro mal ou o verdadeiro bem.

A justiça é também um conjunto de regras e normas decretadas na defesa dessa autoridade suprema e absoluta em que os chefes se forjam contra os ataques das turbas, da canaglia. Esta justiça... injusta e iniqua é imposta por entidades delegadas do poder central que têm ao seu dispor a força bruta das armas, dos impositores e penitentes que se julgam senhores dos destinos dos povos e incumbidos de desempenhar um papel messiânico a que a inferioridade mental dos seus contemporâneos aceita como correspondendo a uma necessidade imperiosa e imprescindível.

Nestes termos primitivos, ou nessas sociedades grosseiras e empiricamente constituídas no seu involucre externo ou político é, pois, a autoridade, a vontade despótica, o capricho dos chefes que envolve tudo, numa rede de ferro e de malhas miúdas em que a vida individual é asfixiada e a social perde a consciência de si própria.

## EXERCÍCIO DE FARMÁCIA

### A atitude dos empregados de Coimbra

O movimento de protesto contra o último decreto publicado que veio cercar realgalia à numerosa colectividade dos empregados de farmácia, continua a intensificar-se cada vez mais.

Numa atitude suave e consciente, acabam eles de organizar aqui a sua associação de classe, que a par da agitação contra o referido diploma ministerial, está já preparando activamente o 1.º congresso dos empregados de farmácia de todo o país que se deve realizar nesta cidade em data que ainda não está designada.

No próximo dia 22 terá também aqui lugar, na sede do Ateneu Comercial, uma reunião magna dos empregados de farmácia da zona do centro, a fim de acertarem o caminho a seguir em face da renitência das instâncias superiores em atenderem às suas justas aspirações.

### Uma reunião dos ajudantes de farmácia de Beja

BEJA, 17.—Sob a presidência do farmacêutico João Faria Pereira, reuniram em grande número os ajudantes de farmácia deste distrito, juntamente com os delegados de Lisboa, tendo resolvido dar todo o apoio à Comissão que na capital anda tratando da questão junto das entidades competentes.

Foi levantado o maior protesto contra o decreto ultimamente publicado sobre o assunto e nomeada uma comissão para estar em contacto directo com a restante classe, através do país, acompanhando a questão em todos os seus aspectos.

## Terrenos a \$50 por metro quadrado

VENDE-SE, em local muito saudável, estando já escolhido um lote para a construção de um sanatório, a 5 quilómetros de Sintra e junto das estradas de Cascais e Carcavelos, próprio para fazer um esplêndido bairro.

Há lotes de 500 metros quadrados com frente para a estrada a 250\$00. Informar: rua das Gaivotas, 19-A.

## UMA PRISÃO

Encontra-se preso na esquadra do Alto do Pina, Guilherme Cipriano, porque tendo sido provocado quando exercia a sua missão de fiscal das obras do novo mercado do Alto do Pina, desafiou-se devidamente, resultando-lhe ser preso.

## Sociedades de Recreio

A Favorita. — Realiza-se, com início às 21,30 horas, nesta agremiação, com sede na Costa do Castelo, 126, 2.º, um sarau à francesa.

## Universidade Popular Portuguesa

Pestalozzi

Realizou-se ante-ontem, como estava anunciado, a sessão de homenagem a Pestalozzi, na Universidade Popular Portuguesa. Abriu a sessão o sr. dr. José de Magalhães, que tomou a presidência, sendo secretários a professora sr.ª D. Maria Emilia Baptista Ferreira e o professor sr. Canhão Junior.

O presidente, numa singela e desprenticiosa exposição, elucidou ligeiramente o auditorio sobre as facetas mais interessantes da grande obra de educador que foi Pestalozzi; e, não querendo alongar-se nem prejudicar os oradores inscritos, deu a palavra à alma da Escola Normal Primária sr.ª D. Rita Reis, que leu um trabalho muito bem elaborado e instrutivo sobre a vida do grande amigo das crianças.

Seguiu-se o sr. Fernando Costa, aluno da mesma Escola, que interessou a assembleia, com um seu estudo sobre o mesmo vulto. Sendo dada a palavra ao sr. Manso Pena, este professor fez breves mas úteis considerações a respeito do grande trabalhador do ensino, lendo alguns trechos de dois livros de Pestalozzi que mais vinculam esta bela personalidade.

Em seguida, a ilustre professora, sr.ª D. Beatriz de Magalhães, leu quatro páginas do número da revista *Educação Social*, relativa a Fevereiro, especialmente consagrada a Pestalozzi.

Chamando a atenção do auditorio para o retrato do insigne trabalhador do ensino, que se via numa das paredes da sala, e para um outro quadro que, colocado abaixo do primeiro, emoldurava a reprodução das ajudadas páginas da autoria do dr. Adolfo Lima, fez salientar, no espírito dos assistentes, que a Universidade Popular Portuguesa perfilha integralmente o critério nas mesmas exposto e enaltece o carácter íntegro e honesto da personalidade diamantina do perseguido mas inquebrantável educador.

A sr.ª D. Maria Emilia Baptista Ferreira leu uma composição poética que, muito bem sentida, recebeu condignos aplausos, como de resto todos os oradores foram também muito ovacionados.

Uma nota triste e bem desagradável e outra muito revoltante constatamos nós que bastante nos desconsoaram.

A primeira foi a ausência completa do professorador. Viam-se na sala três ou quatro além dos que pertencem ao Conselho Administrativo da Universidade.

Os outros primaram pela sua ausência — isto a pesar de a Universidade, segundo fomos averiguar, haver convidado oitenta e cinco entidades escolares, professores e institutos.

Este facto é grandemente digno de reparo, e recomenda muito pouco a mentalidade pedagógica daqueles que, pela sua categoria, nem precisavam ser convidados — quanto mais havendo-o sido.

A outra nota — essa então revoltante — foi a má criação que observámos em alguns dos poucos estudantes que compareceram à sessão, pois a interromperam várias vezes, arrastando cadeiras e batendo com os tacões das botas, rindo-se alvargamente com pretensões a espiroituosos, sem respeito nenhum pelas pessoas que se interessavam pelo acto, e que eram, felizmente, o maior número.

Ao que temos observado de outras vezes, vemos que estes meninos malcriados são useiros e vezeiros nestas estúpidas façanhas.

Mal vai a uma sociedade que alimenta, em seu seio, espíritos tão tacanhos e que se julgam possuídos de qualidades redentoras do futuro de Portugal...

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência aos Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante. — Reuniu o Conselho Fiscal, o qual depois de apreciar os trabalhos realizados pelo Conselho Administrativo, constatou que este se tem esforçado por organizar o melhor possível, todos os trabalhos que lhe estão confiados.

Apreciando as contas até ao fim do mês de Abril, verificou estar tudo em ordem, constatando a existência de um saldo de 70.000\$00, depositados na Caixa Geral dos Depósitos, ficando de reunir no princípio do próximo mês, a fim de verificar mais alguns serviços que ficaram pendentes.

## ECOS DA REVOLUÇÃO

### Um gesto repugnante

Do sr. José Maria Vergueiro, preso na Ala B, cela 35, da Penitenciária de Lisboa, recebemos uma carta de que, por se referir a um gesto repugnante, que merece toda a nossa repulsa, passamos a reproduzir os seus principais trechos:

«Sr. director. — Envolvido nos acontecimentos políticos desenrolados na cidade do Porto, em 3 de Fevereiro p. p., fui transferido para a Penitenciária de Lisboa, onde me encontro há quasi noventa dias, lutando com inúmeras dificuldades monetárias, dificuldades sempre inerentes a todos os que combatem por um ideal, tendo apenas como apoio às suas poucas necessidades materiais, o esforço do seu braço de trabalhador honrado.

Não permite o regime prisional político que qualquer trabalhador angarie, para as cartas que tem de escrever à família, para os cigarros que matam as horas forçadas do ócio e para todas as outras despesas de quem se encontra, por lei, inibido de trabalhar e longe dos entes queridos, um mísero centavo capaz de suavizar um já tão longo período de prisão.

Bons amigos, sabedores da precária situação do signatário e de muitos dos implicados no movimento de Fevereiro, têm enviado generosamente donativos, para nos socorrerem.

Pois, sr. director, nem o signatário, nem os restantes civis residentes no Porto e actualmente na Penitenciária de Lisboa, receberam a mais pequena migalha do produto das várias subscrições abertas.

Como considero tão insólito procedimento, mais uma burla dos patriotas barbaqueiros, rogo a v. o especial favor de publicar esta carta. Assim, todos ficam conhecendo o estófo moral dos que distribuem os donativos pelos presos políticos da Penitenciária de Lisboa».

## CARTA DA BEIRA ALTA

### Ainda os Caminhos de Ferro. Mantem-se a mesma situação

O homem que está dirigindo os Caminhos de Ferro da Beira Alta, só por um absurdo, poderá continuar nesse lugar. As vítimas imoladas ao seu torvo ódio são inúmeras: transferências de empregados, multas, demissões, uma situação económica desesperada e por último e como supremo ultraje o encerramento da respectiva Associação de Classe e a suspensão do órgão na imprensa, defensor dos direitos dos ferroviários da Beira Alta, *O Rdipido*.

Quando tudo indicava, da parte de quem superintende no Conselho de Administração daquela Companhia, a recomendação à tolerância e o desejo em atender-se às justas aspirações dos trabalhadores dos caminhos de ferro, é quando, pelo contrário, se verifica a intensificação do regime de violência com que o referido director se tem evidenciado na sua já longa passagem por tal lugar.

Os tempos, contudo, não hão-de, mais uma vez o afirmamos, correr sempre propícios ao cometimento das mais injustificadas arbitrariedades e também lá chegará o momento em que os sentimentos sublimados que devem adornar todos os homens de cérebro despojeado e coração magnânimo, sobrelevem os espíritos rancorosos de vingança e maldade, que ainda imperam na sociedade. E a prova de que são estes espíritos os que realmente influenciam em muita parte, está obstinadamente demonstrado na sistemática atitude de perseguição cometida sobre os ferroviários, especialmente nos últimos tempos.

Mas porque? Porque os empregados dos caminhos de ferro cumpriram ordens dos elementos revolucionários que em 3 de Fevereiro tomaram conta da estação da Figueira da Foz?

Mas que providências tomou o sr. director da Companhia para o evitar? Que ordens deu em contrário? Nenhumas!

Assistiu até ao movimento dessas tropas e nada disse... Mas, depois da borrasca, toca a castigar a torto e a direito aqueles que, obrigados pela força, cumpriram as determinações dos revolucionários. Então, também o director deveria sofrer castigo, porque não teve a coragem de se impor aqueles.

Mas, naquele momento, estava ele vendo em que paravam as coisas... Depois, sim, armou em pimpão e vá de extravasar toda a sua billy sobre os empregados.

Mas esse homem poderá realmente viver descansado?

Não lhe actua sobre o espírito as responsabilidades que, com o seu despotismo, tem criado, provocando o sofrimento e a dor em tanto lar?

Esses homens viverão tranquilos?

Será possível tal aberração?

E os dirigentes do Conselho de Administração da Companhia continuam a consentir a sua nefasta permanência na direcção da mesma?

E o que duvidamos e algumas razões já temos para isso.

O tempo nos esclarecerá melhor. — E.

## DESPORTOS

### Ciclismo

A prova de 30 quilómetros organizada pelo «Onze Brasil Sport Club», sob os regulamentos da U. V. P. realiza-se amanhã, às 15 horas, devendo os concorrentes apresentarem-se no cimo da rua S. Filipe de Nery a essa hora.

A inscrição que tem estado aberta no São João Sport, na rua Aurea, 290, encerra-se hoje às 17 horas.

### Jornalistas contra árbitros, em futebol

Realiza-se hoje no campo das Amoreiras, às 17 horas, um jogo de futebol entre jornalistas e árbitros. Os grupos alinham assim:

Jornalistas: A. Freitas; Henrique Vieira e José Malheiro; Tavares da Silva; Ribeiro dos Reis e Cândido de Oliveira; Belo Redondo, Ricardo Ornelas, Raul de Oliveira, António Sequeira e Francisco A. Santos. Suplentes: Artur Inês, Feno Mourão, Salazar Carreira e Licínio Miranda.

Árbitros: Ivo T. Sousa; T. Santos Júnior e A. T. Sousa; Maier Carvalho, Rosmaninho e Silva Ramos; Ilídio Nogueira, Diogo Ferreira, Honório Santos, Mário Costa e Salvador do Carmo.

### NO ESTRANGEIRO

#### Travessia do deserto em motocicleta

BRUXELAS, 20.—Os motociclistas tenentes Bunsiteau, da infantaria francesa, e Weercus, da engenharia belga, que estão tentando a travessia do Saará, chegaram no dia 10 do corrente a Colombehcar. — (L.)

#### Campeonato feminino de golfe

LONDRES, 20.—Mlle. Simone de la Charne, francesa, bateu Miss Dowdy Pearson, inglesa, por 5 a 4, nas provas finais do campeonato feminino de golfe, realizado em New Castle. — (L.)

#### Um «record» feminino de aviação

LONDRES, 20.—As aviadoras Elliotlyn e Bailey bateram o «record» de altura, atingindo o aparelho 16.000 pés e permanecendo no ar duas e meia horas. — (L.)

## CRISE DE TRABALHO

### Na Construção Civil de Beja

Para tratar da crise de trabalho que dia a dia aumenta na região, tem reunido o Sindicato da Construção Civil de Beja.

No dia 16 do corrente realizou o referido organismo uma assembleia magna, tendo apreciado a forma como são feitas as obras do edifício do Governo Civil, as quais, segundo se asseverou, foram abertas para atenuar a crise de trabalho.

A assembleia, porém, chegou à conclusão de que tal não se fez, pois, podendo empregar maior número de operários tem ao seu serviço um número muito restrito.

Foi resolvido chamar a atenção do ministro do Comércio e entidades que superintendem ao assunto a fim de serem tomadas as providências necessárias.

## VIDA SINDICAL

### Camara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reuniu o Conselho estando representados os sindicatos dos Alfaiates, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Mobiliários, Pescadores, Maquinistas Fluviais, Encadernadores, Empregados no Comércio, Compositores Tipográficos, Pessoal do Município, S. U. Metalúrgico, Manufatores de Calçado, Construção Civil, Manipuladores de Pão.

Foram lidos officios do S. U. Mobiliário relatando o seu estado associativo, e dos Operários do Município a mesma ordem de ideias, ficando a sua apreciação para a ordem de trabalhos.

A requerimento do delegado dos operários alfaiates entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos. E' lido o relatório moral da Comissão Administrativa referente à sua acção exercida durante o interregno, em que o Conselho, por circunstâncias conhecidas, não pôde reunir.

O secretário geral, depois da leitura do relatório aborda ainda várias considerações sobre o mesmo, defendendo-o.

O delegado dos manipuladores de calçado aprecia o documento em discussão, fazendo em volta dele, considerações interessantes, embora refulando-o. O delegado dos metalúrgicos que representa esta Câmara no Conselho Confederal, dá explicações acerca da sua ausência ao passado Conselho Confederal.

O representante dos Empregados no Comércio está de acordo e aprova o relatório da C. A.

O delegado dos Encadernadores concorda com o relatório, e declara que a posição da Câmara para a C. G. T. deveria ser solucionada em conjunto com outros organismos em idênticas circunstâncias.

O relatório é finalmente aprovado com a abstenção apenas da Construção Civil. Atendendo ao adiantado da hora é suspensa a sessão.

### Comunicações

Sindicato Unico Mobiliário. — A comissão administrativa no trabalho de regularização de cobrança que vem realizando, constata que muitos das camaradas associados já não residem nas moradas inscritas no registo deste sindicato, apelando para os que estejam nestas condições comunicarem a sua nova morada para se efectuar a cobrança.

Igualmente solicita de todos os camaradas que estejam dispostos a auxiliar esta comissão, a participarem os nomes e moradas das camaradas da Indústria a quem não se tenha feito cobrança a fim de imediatamente se dar execução à mesma.

Mais uma vez apela para que se promovam queques de auxílio ao camarada Alberto Silva que foi